COMBATE AO CYBERBULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

COMBATING CYBERBULLYING IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Alexandre Valente Pereira, Luiz Henrique Medeiros dos Santos, Marcelo Nascimento Galastri, Claudio Ferreira de Carvalho

[1]Universidade Santa Cecília, Análise e Desenvolvimento de Sistemas
E-mail para contato: alexandrevalente2013@gmail.com

RESUMO – Este estudo tem como objetivo discutir os impactos do cyberbullying, suas formas de prevenção e enfrentamento no ambiente escolar. A pesquisa foi embasada em uma ação promovida na Escola Municipal Profª Eugênia Pitta Rangel Veloso, com alunos entre 11 e 13 anos, motivada pela crescente incidência de cyberbullying entre jovens. A metodologia utilizada envolveu a coleta de dados através de formulários online, análise de dados e realização de palestras interativas, dinâmicas de grupo e debates. Como resultado, observou-se uma maior compreensão dos alunos sobre o tema, maior consciência sobre as consequências legais e psicológicas do cyberbullying, e um ambiente mais propício ao diálogo e à denúncia. Conclui-se que intervenções educativas são eficazes na promoção de uma cultura de respeito e segurança digital.

Palavras-chave: *Cyberbullying*; *Bullying*; Educação; Segurança; Estudantes.

ABSTRACT – This study aims to discuss the impact of cyberbullying and strategies for its prevention and combat within the school environment. The research was based on an initiative promoted at the Profª Eugênia Pitta Rangel Veloso Municipal School, with students aged 11 to 13, motivated by the increasing incidence of cyberbullying among young people. The methodology used involved data collection through online forms, data analysis, and interactive lectures, group dynamics, and debates. As a result, the students demonstrated a greater understanding about the subject, greater awareness of the legal and psychological consequences of cyberbullying, and a more open environment for dialogue and reporting. It is concluded that educational interventions are effective in promoting a culture of respect and digital safety.

Keywords: Cyberbullying; Bullying; Education; Security; Students.

1 INTRODUÇÃO

O crescente uso da *internet* e das redes sociais têm gerado impactos significativos na vida de crianças e adolescentes, especialmente no que diz respeito ao fenômeno do *cyberbullying*. Esse tipo de violência virtual pode afetar o bem-estar psicológico dos jovens, gerando sentimentos de tristeza, ansiedade e, em casos extremos, tendências suicidas (Nikolaou, 2017). Este estudo explora os resultados observados após aplicação de uma ação que tinha por objetivo abordar essa problemática de forma preventiva, proporcionando aos alunos envolvidos as ferramentas necessárias para identificar e combater práticas de *bullying online*.

A ação na qual este estudo é baseada foi realizada com alunos de 11 a 13 anos da escola Profª Eugênia Pitta Rangel Veloso, localizada no município de Itanhaém, São Paulo. A escolha do público-alvo foram estudantes da faixa etária em que os índices de *bullying* escolar e *cyberbullying* são mais elevados; a escolha da escola foi norteada a partir de sua localização, pois está situada entre duas comunidades em vulnerabilidade social.

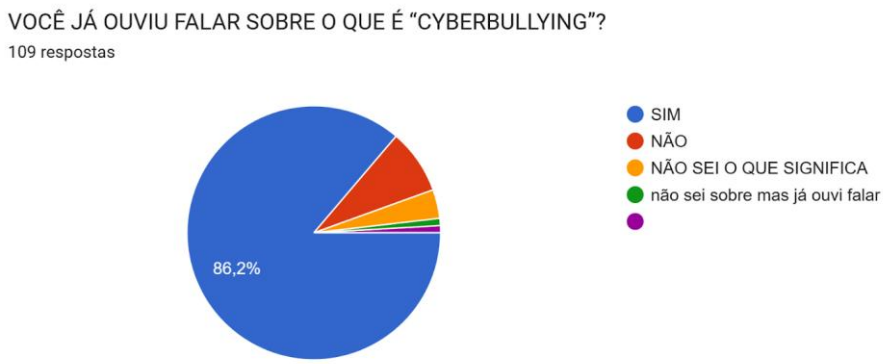
A ação visava conscientizar os estudantes sobre as causas, efeitos e formas de combate ao *cyberbullying*. Buscou-se fornecer informações claras sobre como identificar o *cyberbullying* através de questionários estruturados, como agir em situações de abuso online e como promover o respeito nas interações digitais.

O presente estudo tem como principal objetivo expor a metodologia utilizada, tanto para o levantamento de dados, quanto para preparação e aplicação das palestras educativas, e os resultados obtidos após a aplicação da ação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto foi dividida em duas etapas. A primeira etapa foi a de coleta de dados, realizada através de um formulário *online* (Google Forms), onde foi aplicado um questionário estruturado com 15 questões, exemplificado na Figura 1. Para a aplicação do questionário, foram utilizados 27 Chromebooks que foram disponibilizados pela escola. Nesse primeiro momento, o objetivo era compreender a situação específica dos alunos da escola em relação ao seu entendimento sobre *cyberbullying*.

Figura 1: Gráfico da primeira questão do formulário online aplicado no dia 04 de Abril de 2025.



Na primeira etapa de aplicação do projeto, o objetivo era coletar as respostas de duas turmas (equivalente a 60 alunos) de 8º ano do Ensino Fundamental. Contudo, no dia da aplicação, o tempo estava chuvoso e poucos alunos compareceram à escola. Devido à preocupação em ter uma quantidade menor de respostas do que o esperado, o projeto contou com a colaboração do diretor da escola, Marcio Guinoza, e comunidade escolar, conseguindo a aplicação do questionário para os 109 alunos presentes na data (entre 8º e 9º anos), que foram divididos em três turmas. A Figura 2 representa um dos momentos de aplicação do questionário.

Figura 2: Aplicação do questionário com os alunos no dia 04 de Abril de 2025.



A partir dos resultados obtidos na coleta de dados, foi possível identificar e analisar pontos pertinentes para a elaboração de uma palestra educativa. A coleta de dados foi

imprescindível para nortear quais tópicos os alunos já dominavam e, de qual maneira, seria possível contribuir para esclarecer e acrescentar informações a respeito da identificação, prevenção e combate ao *cyberbullying*.

A segunda etapa da aplicação do projeto contou com a elaboração de uma palestra educativa, visando sensibilizar os alunos, os quais receberam informações sobre o que é o *cyberbullying*, suas formas de manifestação e como as vítimas são afetadas. A palestra foi finalizada com um momento para debates, onde os alunos puderam discutir sobre as suas próprias experiências nas redes sociais.

Infelizmente, não foi possível aplicar a palestra para todos os alunos que participaram na etapa de coleta de dados, pois havia disponibilidade para a aplicação do projeto em apenas duas aulas que foram cedidas pela professora de arte do 8º ano B e D, que foram as salas inicialmente escolhidas para a aplicação do projeto.

Para a realização da palestra educativa, foram utilizados um projetor e uma apresentação de slides no PowerPoint desenvolvida pelos próprios autores do projeto.

No total, a palestra beneficiou aproximadamente 30 alunos, divididos em dois grupos. O dia da aplicação da segunda etapa do projeto foi novamente contemplado por um clima instável, o que colaborou para que poucos alunos comparecessem à escola no dia.

Figura 3: Palestra Educativa ministrada em 25 de Abril de 2025.



Ao final da palestra, foi disponibilizado um material educativo em forma de ebook através de um QR Code, conforme demonstrado na Figura 4. O grupo optou pelo meio digital, pois não haveria como a escola disponibilizar versões impressas para todos os alunos. Além disso, a versão digital garantiria uma maior abrangência para o texto, garantindo que outros alunos, e até mesmo pessoas fora da escola, pudessem se beneficiar das informações discutidas durante a aplicação da palestra.

Figura 4: Capa do material educativo confeccionado em forma de E-Book e QR Code para download.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante a coleta de dados demonstraram que os alunos tinham um entendimento prévio sobre *cyberbullying*, porém ainda não reconheciam suas consequências. Um ponto observado durante a aplicação dos questionários foi o conflito entre a forma como os alunos se expressavam. Ao mesmo tempo em que declaravam não sentir insegurança na hora de agir ou se identificassem como vítimas dessa violência, suas respostas evidenciavam uma falta de conhecimento em relação as consequências de serem autores, co-autores e vítimas nas esferas jurídicas e, de qual forma, isso impactaria os responsáveis legais.

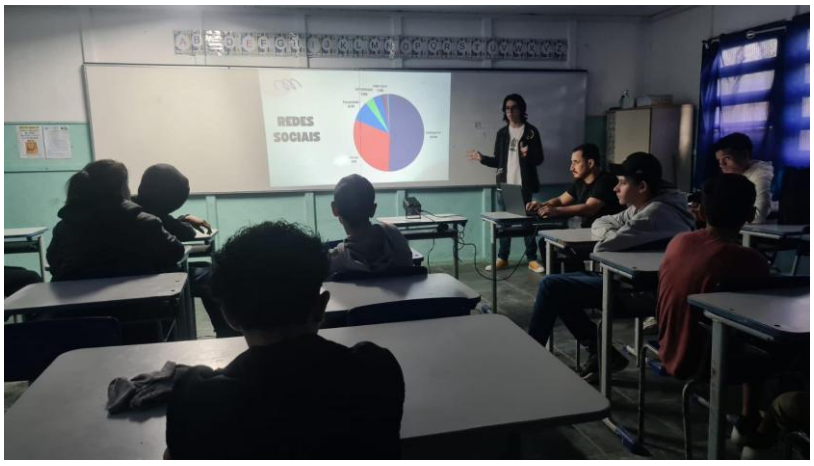
Figura 5: Slide inicial da apresentação "Combate ao Cyberbullying no Ambiente Escolar".



Após a aplicação das palestras, os alunos demonstraram um entendimento melhor sobre o assunto e uma mudança de ótica. Comportamentos que antes seriam considerados meramente como “brincadeiras” passaram a ser tratados com a seriedade devida. Graças à colaboração da professora Drieli, que trouxe à tona o caso do “Fofocas do Pitta”, um perfil criado utilizando o nome da escola para manchar a reputação de funcionários e alunos, isso auxiliou o grupo a conectar o assunto com a realidade dos alunos.

Nesse momento, foi possível ouvir alguns relatos sobre a impressão dos demais presentes sobre esse perfil e quais impactos trouxe para o ambiente escolar.

Figura 6: Palestra Educativa ministrada em 25 de Abril de 2025.



Em depoimento, a professora que acompanhou a aplicação do projeto destaca:

> A promoção desse tipo de projeto nas escolas é essencial. Hoje estamos passando por uma realidade em que a maioria dos alunos possuem redes sociais e, muitas vezes, são

> impactados por seus desdobramentos e é na escola que isso se evidencia. Temos alunos que também possuem questões de saúde mental em decorrência dessas práticas, como aconteceu conosco no ano retrasado, em que um grupo de alunas gravou na escola um vídeo em que realizava comentários racistas sobre outra aluna. Isso é inadmissível. Quando podemos contar com a participação da comunidade para se aliar aos problemas vivenciados na escola, isso nos fortalece e reforça cada vez mais que qualquer tipo de violência é inaceitável, por isso essa iniciativa do grupo de alunos da Unisanta se faz relevante para nós do Eugenia Pitta. (Professora Drieli, Depoimento coletado através de entrevista após aplicação da palestra, n. p., 25 de Abril de 2025).

Ademais, a intervenção também gerou um ambiente de maior diálogo sobre segurança digital e os cuidados necessários ao interagir no mundo virtual.

As informações coletadas durante a fase inicial deste estudo estão alinhadas com estudos anteriores, como o de Kavuk-Kalender e Keser (2018), que também identificaram alto conhecimento superficial sobre *cyberbullying*, mas pouca profundidade em relação a suas implicações. A ação mostrou-se eficaz em preencher essa lacuna, promovendo reflexão crítica e mudança de comportamento.

Diferentemente de estudos como o de Dias et al. (2024), que analisam a prevalência do *cyberbullying* em nível nacional por meio de pesquisas de grande escala, ou de revisões como as de Martins et al. (2023) e Oliveira et al. (2023), que se concentram em estratégias de enfrentamento descritas na literatura, o presente trabalho se destaca por adotar uma abordagem prática e aplicada em ambiente escolar específico. Enquanto a maioria dos trabalhos identificados limita-se ao diagnóstico ou à análise teórica do fenômeno, esta pesquisa promoveu uma intervenção direta com os estudantes, unindo coleta de dados, palestras interativas, debates e a disponibilização de material educativo em formato digital.

Essa integração entre diagnóstico e ação permitiu não apenas levantar informações sobre o conhecimento prévio dos alunos, mas também gerar mudanças efetivas de percepção e comportamento, reforçando a conscientização sobre as consequências legais e psicológicas do cyberbullying e incentivando práticas de respeito e segurança digital no cotidiano escolar.

4 CONCLUSÃO

O projeto "Combate ao Cyberbullying no Ambiente Escolar" alcançou seus objetivos principais de conscientização e sensibilização dos alunos sobre as questões relacionadas ao Cyberbullying. Através da coleta de dados, análise, palestra educativa, dinâmicas de grupo e debates, foi possível promover uma reflexão nos alunos da escola Prof.ª Eugenia Pitta Rangel Veloso sobre os impactos negativos dessa prática e as maneiras de combatê-la. Além disso, o projeto contribuiu para o fortalecimento de uma cultura de respeito e empatia no ambiente escolar. Os resultados obtidos demonstram que, ao abordar a temática de forma interativa e inclusiva, é possível pensar em estratégias para gerar mudanças significativas nas atitudes dos alunos em relação ao uso responsável da tecnologia. Dessa forma, o projeto se apresentou como uma tentativa de promover um passo importante e colaborar na promoção de um ambiente digital mais seguro e saudável para todos.

Agradecemos a comunidade escolar da Escola Municipal Prof.ª Eugenia Pitta Rangel Veloso pela colaboração durante o projeto e por ceder o espaço, dando destaque ao auxílio e *insight* providos pelo diretor Marcio Guinoza e pela professora de arte Drieli.

5 REFERÊNCIAS

DIAS, Flávia Gomes da Silva; ALMEIDA, Rosemeiry Capriata de Souza; et al. Cyberbullying entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. , v. 29, n. 9, e19572023, 2024. Disponível em: https://scielosp.org/article/csc/2024.v29n9/e19572023/. Acesso em: 21 set. 2025.

KAVUK-KALENDER, Melike; KESER, Hafiz. Cyberbullying Awareness in Secondary and High Schools. **World Journal on Educational Technology: Current Issues**, v. 10, n. 4, p. 25-36, 2018. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=EJ1193802. Acesso em: 21 set. 2025.

MARTINS, Paula; SILVA, Rafaela; et al. Estratégias de enfrentamento ao bullying e cyberbullying desenvolvidas por adolescentes: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia**, v. 25, 77067, 2023. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/77067. Acesso em: 21 set. 2025.

NIKOLAOU, Dimitrios. Does cyberbullying impact youth suicidal behaviors?. **Journal of Health Economics**, v. 56, p. 30-46, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jhealeco.2017.09.009. Acesso em: 21 set. 2025.

OLIVEIRA, Amanda Cristina; SOUZA, Mariana Ribeiro; et al. Bullying e cyberbullying: intervenções realizadas no contexto escolar. **Universidade de São Paulo – Repositório Institucional, São Paulo**, 2023. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003130841. Acesso em: 21 set. 2025.